

# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-844-1 DOI 10.22533/at.ed.441191912  1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Vamos compreender a vida, não necessariamente como a repetição diária das coisas, mas como um esforço para criar e recriar, e como um esforço de rebeldia, também. Vamos tomar nas mãos nossa alienação e perguntar: “Porquê?”, “Isso tem que ser desse modo?”. (...) E para sermos sujeitos, precisamos indiscutivelmente examinar a história criticamente. Como participantes ativos e verdadeiros sujeitos, podemos fazer a história apenas se continuamente formos críticos de nossas próprias vidas.” (Paulo Freire)

O debate sobre a relação teoria e prática é uma questão importante para o campo da formação inicial e continuada de professores. Esta relação já foi tratada por importantes filósofos como Gramsci (1978), Adorno (1995), Vázquez (1977), Saviani (2007) e por numerosos estudiosos da área da educação, que se dedicaram a compreender a natureza, os limites e possibilidades dessa relação que se refere ao modo como os homens pensam e agem sobre todas as coisas.

A categoria formação é muito importante para se pensar a formação inicial e continuada de professores, assim, nos artigos que compõe esta obra busca-se uma melhor compreensão deste tema na sociedade contemporânea. a formação humana é tida como incompleta, fundamentada na barbárie e impregnada por conceitos ideológicos, além disso, há uma simplificação ou redução do conhecimento. Adorno (2005) enfatiza, por conseguinte, o papel da educação na formação da consciência crítica. Em suas análises sobre o sistema educacional contemporâneo, o autor mostra que o problema da semiformação tem contribuído para a propagação de um ensino superficial, medíocre, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

É importante ressaltar que a base da formação inicial e continuada de professores pressupõe tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Assim, não se pode atribuir a primazia da prática sobre a teoria ou vice-versa. O binômio teoria e prática possibilita ao homem agir de forma consciente na concretização de todas as suas ações. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O MODELO COGNITIVO-INTERACIONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS E PROFESSORES EM FOCO	
Débora da Silva Cardoso Elcie F. Salzano Masini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DA MATEMÁTICA LÚDICO CRIATIVO	
Jaqueline Rodrigues Gonzaga Cassiano Rosa Neto Soraia Abud Ibrahim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL	
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA	
Alvino Moraes de Amorim Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO: DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Lucia Morrone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carla Tamisari Pereira Ednéia Albino Nunes Cerchiari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS	
Vanessa Suligo Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL	
<a href="#">Angela Hess Gumieiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA REGIÃO DE FRONTEIRAS LATINAS E A INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS	
<a href="#">Graziela Barp</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
FORMAR-SE PARA FORMAR: APROPRIANDO-SE DO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO	
<a href="#">Mariane Regina Kraviski</a> <a href="#">Dinamara Pereira Machado</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
LA SUPERVISIÓN ESCOLAR: DEL ABANDONO A LA SALVACIÓN, EN LA PARADOJA DE LAS AUTONOMÍAS DIRIGIDAS	
<a href="#">Maria de La Luz Jimenez Lozano</a> <a href="#">Juan Manuel Caballero Arriaga</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
LA TRÍADA FORMATIVA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA: ¿CÓMO AVANZAR A ESPACIOS DE DESARROLLO PROFESIONAL GENERADOS MEDIANTE REFLEXIÓN?	
<a href="#">Carlos Vanegas Ortega</a> <a href="#">Rodrigo Fuentealba Jara</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
IDENTIDADES DOCENTES E CULTURAS PROFISSIONAIS: ANÁLISE DE DISCURSO DE NARRATIVAS TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (EACH/USP)	
<a href="#">Luciana Maria Viviani</a> <a href="#">Verónica Marcela Guridi</a> <a href="#">Elen Cristina Faht</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
DO ESPAÇO VIVIDO AO SABER CARTOGRÁFICO – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Daniel Fernando Matsuzaki da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) : DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Débora Cristina Fonseca Priscila Carla Cardoso Thaís de Melo Muniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
MEMÓRIAS E SENTIDOS EDUCACIONAIS: VERDADES/MENTIRAS? POR UMA TEOLOGIA DA VIDA	
Adma Cristhina Salles de Oliveira Luiz Augusto Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS	
Ivone Goulart Lopes Alois Andrade de Oliveira Hildebrando Neto Pinheiro Devanir Aparecido dos Santos Miriam Alves dos Santos Walter Claudino da Silva Junior Priscila Alves Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
O QUE APRENDI COMO FORMADORA DE PROFESSORES: MEMORIAL DESCRITIVO	
Ana Dallagassa Rossetin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR	
Cibele Maria Lima Rodrigues Gilvaneide Ferreira de Oliveira Ruttany de Souza Alves Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS: CICLO DA ÁGUA	
Flávia Regina Brizolla Borges Rosana Miranda de Oliveira Taboga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191220</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>235</b>
TEACHING PROBLEMATIC OF INDIGENOUS WOMEN IN THE INTERCULTURAL MEXICO STATE UNIVERSITY	
Karina Reyes Priciliano Aristeo Santos López Hernán García Esquivel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ormezinda Maria Ribeiro Ana Cristina Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PESQUISA E REFLEXÃO	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Carrêa Andreza De Souza Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
PROFESSORES DO CAMPO, AUTO PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS REDES SOCIAIS	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem Teresa Kazuko Teruya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>285</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	
Gildene do Ouro Lopes Silva Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Betania Jacob Stange Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191226</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>304</b>
REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A LEI 11.645/08 E A RESILIÊNCIA DO FEMININO NA LITERATURA	
Ana Claudia Duarte Mendes Leoné Astride Barzotto Dejair Dionísio Danieli Conrado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191227</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>320</b>
SOCIALIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS: EM BUSCA DA PROFISSIONALIDADE	
Verónica Marcela Guridi Elka Waideman Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191228</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>332</b>
UNA OJEADA A LAS MODIFICACIONES DEL TRABAJO DE LOS MAESTROS DE SECUNDARIA EN EL D.F., A PARTIR DE REFORMAS EDUCATIVAS DEL 2006 Y 2011	
Maria De los Angeles Castillo Flores	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191229</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>350</b>
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE PEDAGOGUE: EXPERIENCING PROJECT-BASED LEARNING	
Maria Cristina Marcelino Bento Paulo Sergio de Sena Nelson Tavares Matias Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191230</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>361</b>
UNIVERSIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – NUPESPI COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Nicoleta Mendes de Mattos Sílvia Lúcia Lopes Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>377</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>378</b>

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS

**Vanessa Suligo Araújo Lima**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Barra do Bugres-MT.

**RESUMO:** Este artigo aborda resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática –(PPGEM), da Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT. O objetivo foi investigar, na formação inicial de professores, o processo de constituição da identidade docente, que emerge a partir da produção dos Memoriais de Formação dos Licenciandos de Matemática da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres - MT; desenvolvidos durante os Estágios I e II, realizados em 2016/02 e 2017/01. A metodologia adotou a abordagem qualitativa e o método autobiográfico, com ênfase nas narrativas das histórias de vida e escritas de si, tendo como instrumento de produção de dados os memoriais produzidos pelos licenciandos. O referencial teórico discutiu temas relacionados à formação inicial, identidade docente e os memoriais. A análise possibilitou identificar elementos que influenciam a constituição da identidade docente dos licenciandos, que vem se construindo nos contextos: família, amigos, escola, sociedade, dos professores;

dos discursos produzidos pelos licenciandos, etc. Concluímos que o Memorial, pode ser um instrumento valioso no processo de formação inicial, e pode contribuir para a formação de sujeitos reflexivos que compreendam seu próprio processo de formar-se professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Inicial de Professores, Identidade Docente, Narrativas e escritas de si, Memoriais de Formação.

### INITIAL TEACHER TRAINING AND CONSTITUTION OF TEACHER IDENTITY IN MEMORIES

**ABSTRACT:** This article discusses the results of a master's research developed in the Graduate Program in Science and Mathematics Teaching - (PPGEM), University of Mato Grosso State (UNEMAT), Barra do Bugres Campus - MT. The objective was to investigate, in the initial formation of teachers, the process of constitution of the teacher identity, which emerges from the production of the Memorials of Mathematics Graduates of UNEMAT, Campus of Barra do Bugres - MT; developed during Stages I and II, held in 2016/02 and 2017/01. The methodology adopted the qualitative approach and the autobiographical method, with emphasis on the narratives of life stories and writings of themselves, having as a data production instrument the memorials produced

by the undergraduates. The theoretical framework discussed topics related to initial formation, teacher identity and memorials. The analysis made it possible to identify elements that influence the constitution of the teaching identity of the undergraduates, which has been built in the contexts: family, friends, school, society, teachers; of the speeches produced by the undergraduates, etc. We conclude that the Memorial can be a valuable instrument in the initial formation process, and can contribute to the formation of reflective subjects who understand their own process of training teachers. **KEYWORDS:** Initial Teacher Education, Teacher Identity, Self-Narratives and Writings, Training Memorials.

## 1 | INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem passado por diversas transformações nos últimos anos, devido a reformas e propostas educacionais, especialmente face às mudanças que vêm sendo desencadeadas a partir da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior.

Neste sentido, de acordo com Nóvoa (1992), a formação deve valorizar paradigmas que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas desta formação.

Contudo, promover uma formação voltada para preparação de professores reflexivos necessita de recursos e instrumentos que possibilitam essa introspecção e autonomia na formação, nesse movimento de constituir-se professor. Assim, diversas pesquisas apontam caminhos que permite aos futuros professores uma autoanálise sobre suas histórias de vida e de formação.

E assim, com intuito de investigar esses processos, recursos e métodos sobre esse olhar em si mesma na formação inicial, a pesquisa investigou as narrativas, expressas nos Memoriais, produzidos pelos licenciandos, buscando compreender esse processo da constituição da identidade docente.

De acordo com Passeggi (2010), o Memorial de Formação pode ser compreendido como uma narrativa que se materializa pela escrita de si, no qual pode-se analisar de forma crítica e reflexiva sua própria formação, explicando o papel de experiências vivenciadas e o impacto dessas no seu eu em transformação.

Nesse trabalho de reflexão autobiográfica, a pessoa distancia-se de si mesma e toma consciência de saberes, crenças e valores, construídos ao longo de sua trajetória. Nesse exercício, ela se apropria da historicidade de suas aprendizagens (trajeto) e da consciência histórica de si mesma em devir (projeto). (PASSEGGI, 2010, p. 1)

Acreditamos que a partir dessa consciência o sujeito consegue compreender melhor o processo de constituir-se professor. De maneira que baseando-se nesses

pressupostos essa pesquisa adotou o Memorial como instrumento de reflexão da/na formação inicial de professores, com o intuito de compreender o processo da formação da identidade docente expressas nas narrativas e escritas de si.

Nesse contexto, a motivação e justificativa para realização da pesquisa surgiu de minhas experiências como licencianda em Matemática, na Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT; realizadas a partir da escrita de Memoriais produzidos durante o Estágio I, em que foi meu primeiro encontro com o ser professora.

Desta forma, o problema de pesquisa que buscou-se responder foi: Como se constitui a Identidade Docente emergida a partir da produção de Memoriais de Formação de licenciandos em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT, desenvolvidos durante os Estágios - I e II, do período de 2016/2 e 2017/01?

## 2 | FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

A formação de professores de Matemática é um tema que vem sendo discutido por diversos pesquisadores e Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de Licenciatura na área, especialmente, frente a tantas mudanças ocorridas na Formação inicial para professores em nível superior.

Contudo, segundo Ferreira (2003), até meados de 1980, pouco se havia escrito e pesquisado sobre formação de professores de Matemática no Brasil, e somente a partir desse período que esse tema começa a se fortalecer e a ser alvo da área das pesquisas em Educação. Um trabalho que merece destaque é de Fiorentini (1994), que apresenta um panorama da produção acadêmica na área de Educação Matemática no país dos anos 60 aos 90 e, posteriormente, com trabalhos que tem contribuído fortemente com esse campo de estudo.

Nesse contexto de acordo com Fiorentini (2003), o tema formação de professores tem ganhado espaços nos debates na educação, entretanto, enfatiza que muito do que se tem publicado não tem consistência teórica, pois quase todos falam do professor como profissional reflexivo, mas há pouca clareza sobre o tema. Para ele, o que se percebe é que nos processos de formação de professores é “a continuidade de uma prática predominante retrógrada e centrada no modelo da racionalidade técnica que cinde teoria e prática.” (FIORENTINI, 2003, p. 9). Assim, afirma que pouco se sabe em como transformar os discursos em práticas que contemplem concepções do professor como um profissional que realmente reflita sobre a sua formação e prática. Entretanto, aponta que novos caminhos têm surgido visando à formação dos professores do século XXI, que podem sinalizar alguns percursos a seguir que promovam a formação de professores reflexivos.

Para Ferreira (2003, p. 29), nas últimas décadas, algumas pesquisas começam a “perceber o professor (ou o futuro professor) de Matemática como alguém que pensa,

reflete sobre sua prática, alguém cujas concepções precisam ser conhecidas”. Assim, as pesquisas realizadas no Brasil, com relação à formação de professores, começam a sofrer as transformações e seu paradigma começa a centrar-se no “pensamento do professor”, que procura seu espaço no campo da pesquisa sobre a formação de professores de Matemática.

De acordo com Ferreira (2003), nos últimos 25 anos, a atenção dos pesquisadores volta-se para as cognições dos professores acerca de sua própria formação, concepções, crenças e reflexões sobre o seu processo formativo. Para a autora, o desenvolvimento profissional dos professores é um processo que se inicia muito antes da formação inicial e se estende durante a sua trajetória.

Compreendemos, conforme apresenta a autora, que o desenvolvimento profissional se inicia antes da formação inicial, como um processo que ocorre de dentro para fora do sujeito, por meio da reflexão sobre os percursos vividos e da prática de formação. Assim, acreditamos que o processo de formar-se professor não advém apenas de sua prática realizada na formação inicial, mas também, de suas experiências vividas ao longo de sua formação, que possivelmente, influenciam na constituição do ser professor. Pois, conforme destacam Fiorentini e Castro (2003, p. 124), “acreditar que a formação do professor acontece apenas em intervalos independentes ou num espaço bem determinado é negar o movimento social, histórico e cultural de constituição de cada sujeito”.

Assim, também acreditamos que essa formação esteja imersa nas práticas sociais, históricas e culturais que fazem parte do sujeito, presentes em sua história de vida e de formação.

Nesse contexto, Jaramillo (2003) que também discute a formação de professores de matemática, aponta caminhos nesse processo, discutindo a importância dos processos metacognitivos e seu desenvolvimento nos licenciandos, visando a (re) constituição do seu ideário pedagógico, para a constituição do ser professor, pois, por meio deste conjunto de ideias que o futuro professor pensa em colocar em prática, por meio da reflexão, o mesmo vai, aos poucos, constituindo-se professor. Contudo, quando esse sujeito ingressa na formação inicial, ele já traz consigo seu próprio ideário que pode ser (re)significado.

Dessa forma, compreendemos que o licenciando, ao tomar consciência de seu processo de formação e tomar suas decisões em seu processo de formativo, está realizando a metacognição, que compreendemos também como a autoformação do próprio sujeito que se forma.

Nesse contexto, Jaramillo (2003), com base em sua experiência, propõe instrumentos de mediação que permitem “desencadear tais processos, meta-reflexivos e metacognitivos no futuro professor” (p.106), os quais são: narrativas/ relatos de forma escrita e oral; autobiografias; diários reflexivos; leituras, análise e discussão de texto e mapas conceituais.

Assim, nesta pesquisa, foram utilizadas as narrativas autobiográficas dos

licenciandos em formação, expressas nos Memoriais, compreendendo como um instrumento de reflexão do processo de formação de professores.

### **3 | NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ESCRITAS DE SI, EXPRESSOS EM MEMORIAIS.**

Na presente pesquisa, ao tomar as narrativas como objetos de investigação compreendemos que a narrativa é uma forma pela qual os seres humanos experimentam o mundo. Pois, conforme evidencia Garpar e Passegi (2013, p. 2), “as narrativas autobiográficas possibilitam o ato de reflexão do eu: ator, narrador e espectador de experiências que permitem momentos para além da mera observação, interpretando e interagindo com sujeitos de diferentes espaço-tempo.

Nesse sentido a narrativa pode ser compreendida como “um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias” (CONNELLY E CLANDININ, 2011, p.8); em que somos narradores e personagens de nossas histórias e das histórias dos outros. Assim, a narrativa pode permitir essa reconstrução de histórias, tomando a escrita como objetivo de reflexão e formação.

Desta forma, de acordo com Nóvoa e Finger (2014) a (auto)biografia se apresenta como uma das alternativas de formação: os sujeitos serão estimulados a autoformar-se, à medida que forem explicitando suas trajetórias de vida. De maneira que a narrativa pode ser considerada um novo campo de possibilidades interpretativas para a pesquisa educacional.

Neste contexto, conforme evidencia Monteiro, Cardoso e Mariani (2012, p. 3):

As pesquisas narrativas e (auto)biográficas permitem uma compreensão mais global das intrincadas relações dialógico/dialéticas dos contextos que envolvem os conhecimentos, as crenças, os valores que se vão construindo/reconstruindo e mobilizando os percursos pessoais e profissionais dos sujeitos de modo a lhes conferir uma identidade pessoal/profissional ao longo de suas trajetórias.

Dessa forma, considerar a trajetória de formação dos sujeitos ao longo de suas histórias de vida, constrói, reconstrói e mobiliza elementos que também fazem parte da constituição da sua identidade. Assim, foram investigamos nessa pesquisa os percursos de formação vividos e narrados pelos sujeitos sobre suas histórias de vida, na perspectiva dos próprios sujeitos, autores dessa formação, pois, de acordo com Nacarato (2016, p. 177):

“pesquisar no modo narrativo pressupõe romper com a noção de distanciamento entre o sujeito e o objetivo de investigação, romper com a neutralidade do pesquisador e com o exigido ‘afastamento’ do objeto investigado para produção de análise. Pressupõe a imersão do pesquisador no campo investigado a produção de pesquisas com os professores e não sobre os professores, a interação nos grupos de discussão/reflexão a produção de mediações biográficas nas escritas de si e nos memoriais de formação.

Assim buscamos ultrapassar esse distanciamento entre os sujeitos, investigando a formação na perspectiva dos futuros professores de matemática, mediante suas narrativas e escritas de si, expressas no Memorial.

Para Passeggi (2003, p. 6), o “Memorial é um ato de linguagem que se materializa sob a forma de narrativa (auto)biográfica”. O sujeito, ao escrever/narrar, mobiliza processos cognitivos, socio afetivos e metacognitivos para dar unidade ao que relata. Essa mesma dimensão contribui para o redimensionamento das representações de si e da trajetória percorrida.

Neste sentido, o memorial autobiográfico “é uma escrita institucional na qual a pessoa que escreve faz uma reflexão crítica sobre os fatos que marcaram sua formação intelectual e/ou sua trajetória profissional, com o objetivo de situar-se no momento atual de sua carreira e projetar-se em devir” (PASSEGGI, 2010, p. 21). Assim, ao adotar os memoriais, buscou-se investigar o processo de escrita narrativa autobiográfica, dos licenciandos, entendido como espaço de formação dos sujeitos, pois carregam trajetórias que são constitutivas do ser, conforme apresenta Rocha e André (2010) quando compreende Memorial como:

Narrativas que carregam sentimentos, emoções, vivências, trajetórias que são constitutivos dos sujeitos, estudantes e/ou profissionais em formação. Caracteriza-se como uma escrita reflexiva de processos experienciados, sendo possível vislumbrar como a pessoa se mostra ao outro nas diferentes dimensões: pessoal, social, formativa e profissional (ROCHA; ANDRÉ, 2010, p. 82-83).

Nesse sentido, investigou-se nas os elementos constituintes do processo de formar-se professor, uma vez que, “[...] a escrita autobiográfica apresenta-se como um divisor de águas; o autor/ator ao escrever sua história situa-se entre um antes e um depois da escrita.” (PASSEGGI, 2008, p. 37).

Dessa forma, a pesquisa buscou explorar a constituição da identidade docente emergida a partir da produção de Memoriais dos licenciandos, no sentido de perceber que indícios podem ser encontrados em suas narrativas. A nosso ver, esses Memoriais revelaram elementos importantes do processo de constituição da identidade docente dos futuros professores.

#### **4 | METODOLOGIA**

Com o objetivo de discutir como se constitui a Identidade Docente advinda a partir da produção de Memoriais de licenciandos em Matemática, bem como, analisar se as narrativas contribuíram para a formação de professores reflexivos que compreendem seu próprio processo formativo, a pesquisa teve como premissa a abordagem qualitativa.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa os pesquisadores estão mais preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados,



o objetivo é compreender o mundo dos sujeitos. Assim, adotamos esse tipo de abordagem por entender que esse tipo de pesquisa possibilita analisar de maneira profunda o problema e objeto de estudo.

Diante disso, foi adotado para investigação o método autobiográfico por compreender que o método se integra no “momento atual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia que ‘ninguém forma ninguém’ e que a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos vividos (NÓVOA, 2014, p. 153).

Para Souza (2014), as pesquisas (auto)biográficas têm se consolidado:

[...] como uma perspectiva de pesquisa e como práticas de formação, tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores, quanto para sujeitos em processo de formação narrarem suas experiências e explicitarem, através de suas narrativas orais e/ou escritas, diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas (SOUZA, 2014, p. 40).

Diante da consolidação das pesquisas que utilizam o método (auto)biográfico, compreendemos que os autores evidenciam esse método como possibilidade de compreensão dos percursos de formação e das experiências vividas nesse contexto, e acreditamos que o mesmo contribui para a discussão e a análise das narrativas dos futuros professores.

Assim, investigamos os percursos de formação vividos e narrados pelos sujeitos sobre suas trajetórias, na perspectiva deles mesmos, autores dessa formação. De maneira que a pesquisa utilizou, como instrumento de produção de dados, as narrativas e escritas de si, expressos nos Memoriais de Formação.

Segundo Passegi (2008, p. 15) o Memorial pode ser compreendido como um gênero acadêmico autobiográfico, enfatizando que “[...] nesse tipo de escrita de si, o ator/autor narra sua história de vida intelectual e profissional, analisando o que foi significativo para sua formação”. Assim, essa mesma dimensão contribui para o redimensionamento das representações de si e da trajetória percorrida em sua vida.

Assim os Memoriais foram produzidos pelos licenciandos de Matemática da UNEMAT de Barra do Bugres-MT, durante as disciplinas de Estágio- I e II, realizadas, respectivamente, entre os períodos de 2016/02 e 2017/01. O primeiro Memorial produzido durante o Estágio-I, seguiu um roteiro-sugestão que abordou três eixos com questões orientadoras, conforme apresentado a seguir:

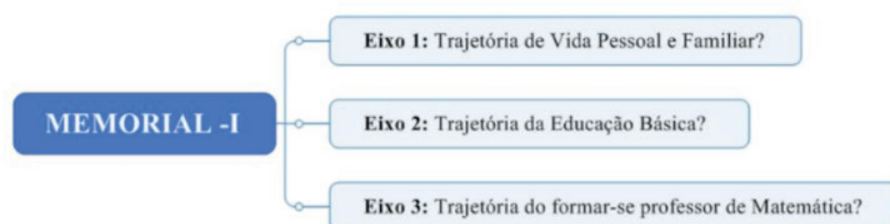


Figura 1: Memorial de Formação I.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O segundo Memorial produzido durante o Estágio II, também seguiu um roteiro-sugestão com questões orientadoras relacionadas à:

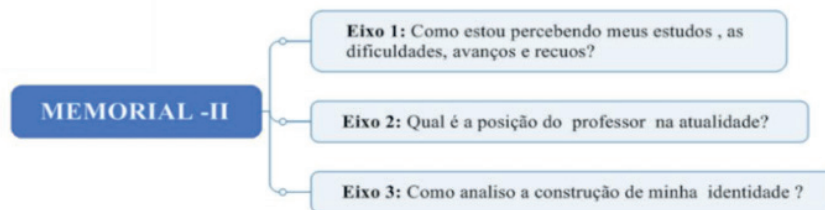


Figura 2: Memorial –II.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os sujeitos que compuseram esta pesquisa foram, inicialmente, 6 (seis) licenciandos de Matemática da UNEMAT de Barra do Bugres-MT, que produziram o Memorial no estágio I. Para resguardar as identidades desses, foram utilizados pseudônimos escolhidos pelos próprios sujeitos. Consideramos que esses pseudônimos remetem à identidade que os licenciandos acreditam estar construindo ao longo da vida e da formação. Os pseudônimos dos licenciandos, podem ser visualizados na figura 3:



Figura 3: Quem são os licenciandos que produziram o Memorial-I?

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Posteriormente, na produção do segundo Memorial no Estágio-II, foram pesquisados cinco licenciandos, a licencianda Indecisão não cursou a disciplina.

Portanto, a utilização de uma metodologia de natureza qualitativa, pautada no método autobiográfico em consonância com a análise das narrativas dos licenciandos, expressas no Memoriais, foi essencial para realizar esse estudo.

## 5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando nas narrativas e escritas de si, expressas nos Memoriais, como instrumentos de investigação da pesquisa, vários foram os elementos encontrados

que emergiram a partir da produção dos mesmos que apontam indícios de como ocorre a constituição da identidade docente dos licenciandos.

A análise do primeiro Memorial foi realizada seguindo os eixos: Eixo 1: Trajetória de Vida Pessoal e Familiar; Eixo 2: Trajetória da Educação Básica; e Eixo 3: Trajetória do formar-se professor de Matemática.

Com relação a Trajetória de vida pessoal e Familiar, os licenciandos relatam que tiveram uma infância feliz, outros com alguns traumas relacionados à família. A formação dos pais dos licenciandos varia de Ensino Primário incompleto, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

De modo geral, os licenciandos evidenciam uma infância feliz e marcada pelo prazer de ir à escola, de aprender, ensinar e interagir com os colegas, que compreendemos como elementos de formação da identidade pessoal do sujeito sendo produzida nas relações. Pois, conforme Larrosa (2002), destaca que aquilo que nos acontece e os sentidos que damos a esse acontecimento produzem também a nossa identidade.

Nesse cenário, compreendemos que as relações com a família e com os contextos sociais e as representações e produção dos sentidos dessas experiências, influenciaram a constituição de quem estes sujeitos se formaram e estão se formando.

Com relação ao Eixo 2: Trajetória da Educação Básica, a análise foi dividida em duas etapas: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com relação ao Ensino Fundamental, o que emergiu das narrativas dos licenciandos foi que eles têm marcas positivas e negativas de professores que os influenciaram em sua formação. Sobre as positivas, alguns professores, em especial, destacam-se aqueles que os ensinaram a gostar de Matemática, e a querer tornar-se professor de Matemática. Verificamos alguns desses aspectos na narrativa de *Perseverança*:

**[Narrativa 1]:** Na 8ª série tive a oportunidade de estudar com o Professor Edvagner de matemática, a sua simplicidade, a forma com que ele dava aulas, transmitia o conteúdo com mais clareza, seu jeito de vir até mim tirar minhas dúvidas a respeito do conteúdo, são pontos que me fizeram despertar o interesse pela matemática e por ser um professor de matemática. (PERSEVERANÇA, 2016)

Compreendemos que esse professor teve grande influência na formação de *Perseverança*, despertando-lhe, inicialmente, o gosto pela Matemática e a tornar-se também um professor de Matemática. Acreditamos que esses são alguns elementos/pistas de como a identidade desse licenciando começou a ser constituída na escolaridade, na relação com o outro.

Portanto, nesse movimento de compreender como o outro se constitui, verificamos, a partir das análises dos excertos, que emergem nas narrativas dos licenciandos o elemento “influência do professor”, na constituição da identidade dos licenciandos. Para Nóvoa (1992, p. 10):

A identidade não é um dado adquirido, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Nesse sentido, acreditamos que a constituição da identidade docente passa por processos em que cada sujeito produz um sentido, um significado, e que essa constituição se inicia na própria maneira como o sujeito se sente ou se diz professor.

Em relação à etapa do Ensino Médio, percebeu-se que os licenciandos passaram por dificuldades, mas, nesse período começaram a traçar alguns caminhos a percorrer na trajetória educacional no Ensino Superior.

E, como relação ao Eixo 3: Trajetória do formar-se professor de Matemática, percebeu-se que alguns licenciandos começam a mudar as escolhas de sua profissão, para a de professores de Matemática, em sua maioria, influenciados por professores de Matemática.

De acordo com Marcelo (2009, p. 4), “é preciso compreender o conceito de identidade como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal, quanto coletivamente”, pois não podemos possuir a identidade. Ela vai sendo desenvolvida durante a vida, não sendo algo fixo e determinado para uma pessoa, mas um movimento que ocorre nas relações com o outro e os com os contextos onde os sujeitos se inserem. Assim, o desenvolvimento da identidade faz parte de um processo de evolução da subjetividade de cada pessoa interpretando a si mesmo.

Percebe-se ainda que, além da influência do professor na escolha de se tornar um professor de Matemática, o licenciando destaca que produzir o Memorial possibilitou-lhe uma reflexão sobre o processo de formar-se professor, o que nos faz crer que o Memorial tenha sido, um instrumento de reflexão e de formação importante, conforme narra *Futuro (2016)*:

**[Narrativa 2]:** A escrita do Memorial me ajudou e muito a me conhecer e reconhecer, pois eu sabia que gostava de matemática sabia que gostava de lecionar, mais, ainda, de certa forma, o lecionar ainda estava meio oculto, mas quando comecei a escrever, a me recordar da minha infância vi que nasci pra isso, ainda mais quando tomei frente da minha primeira sala de aula, mesmo que não sendo de matemática, e sim de instrutora teórica de trânsito, ali descobri o que realmente sei fazer, e o meu amor, paixão pela docência só aumentou. Eu te agradeço muito professora Vanessa por me proporcionar essa “viagem” maravilhosa.

Assim, compreendemos que a escrita dos Memoriais possibilitou a reflexão dos percursos vividos, permitindo-lhes dar novos sentidos e significados às experiências vivenciadas. Essas reflexões, possibilitaram um olhar para o passado que os influenciou, se projetando no presente que vivenciam e também o constituem, e o mais importante, lançando um olhar para o futuro, refletindo sobre “quem eles querem se tornar”, produzindo também as identidades, em muitos, a identidade docente dos que, já se sentem e se dizem professores.

Nesse sentido percebe-se a importância das narrativas e escritas de si, expressas no Memorial, que produzem novos significados aos licenciandos em formação, e compreendemos a Identidade Docente, não como algo pronto e acabado; fixo e impossível de mudança, mas em constante transformação. Ela pode ainda ser produzida ao longo da vida do sujeito, no contato com as outras identidades produzidas pelos mesmos e por seus discursos e práticas discursivas, pelas representações e significados que estes sujeitos fazem daquilo que os acontece e, que contribuem para “quem eles querem tornar-se”.

O segundo Memorial produzido pelos licenciandos durante o Estágio-II, foi analisado seguindo a divisão dos eixos, conforme apresentados a seguir.

Com relação ao Eixo 1, os Licenciandos estão percebendo seus estudos; eles evidenciam que estavam tendo dificuldades para conseguir conciliar trabalho, família e faculdade, mas estão superando os desafios força de vontade para se formarem como professores de Matemática.

Com relação ao Eixo 2, que questiona qual é a posição social e profissional do professor na atualidade? E o que os Estágio tem significado? O que emerge das narrativas é que o professor da atualidade deveria ser um professor “flexível” que buscasse “novas metodologias” para o ensino da Matemática e que construísse “conhecimento junto com os alunos”.

Com relação ao significado do estágio, as narrativas revelam que o estágio é um momento importante que articula teoria e prática e proporciona a vivência da experiência docente, que os coloca em confronto com a decisão de ser ou não ser professores, bem como de analisar a prática do professor, contribuindo para constituição da identidade docente. Para *Perseverança (2017)*, no estágio, o licenciando se percebe “na descoberta de ser professor”.

Já como relação à produção dos Memoriais, os licenciandos narram que a escrita deles possibilitou-lhes refletir sobre a formação e a constituição da identidade docente, ao produzir o Memorial *Perseverança (2017)* narra que:

**[Narrativa 3]:** Revivi minha trajetória até na Universidade e hoje tenho a convicção que fiz a escolha certa quando escolhi cursar Matemática, tenho certeza e consciência que este processo que vai durar quatro anos dentro da faculdade, vai ser apenas uma das primeiras etapas, e que as próximas etapas que virão serão cada vez maiores, pois a profissão do ser professor tem desafios diários.

Podemos perceber que produzir o Memorial levou a licencianda a refletir criticamente sobre a formação, sobre a escolha de ser professor e se auto avaliar em sua trajetória educacional.

Nesse sentido, apoiados em Passeggi (2008), que compreende o Memorial como um gênero acadêmico autobiográfico, acreditamos também que esse instrumento permite que o autor se (auto)avalie, tecendo reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional e que essa narrativa pode clarificar experiências significativas

para sua formação. Assim, percebemos que produzir o Memorial pode contribuir para ter consciência da escolha de querer ser professor e auxiliar na construção de sua identidade docente, na medida em que reflete sobre o professor que deseja tornar-se.

Portanto, acreditamos que por meio das narrativas, expressas no Memorial podemos, por um lado, compreender como os licenciandos estão se formando e constituindo sua identidade docente, que não se desassocia de sua identidade de sujeito, pois faz parte do ser professor; e por outro lado, a perceber a importância destes instrumentos na formação inicial dos futuros professores, pois a partir deles os licenciandos podem refletir sobre sua experiência de vida e de formação, ressignificando-a e compreendendo como eles vem aos poucos se constituindo, tornando-se professor.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as narrativas e escritas de si dos futuros professores, buscamos compreender como vem se constituindo a identidade docente emergida a partir da produção de Memoriais. Dessa forma, o problema de pesquisa que se propôs resolver foi: *“Como se constitui a Identidade Docente emergida a partir da produção de Memoriais de licenciandos em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), de Barra do Bugres-MT, desenvolvidos durante os Estágios I e II do período de 2016/2 e 2017/01?”*

Podemos perceber que há muitas marcas e influências deixadas por professores, que estão sendo ressignificados pelos licenciandos e outras que ainda são traumas em sua formação. E, os elementos e momentos de constituição da identidade docente sofrem a interface dos contextos da família, amigos, o estágio, os discursos e práticas discursivas, dos professores e pela produção do Memorial, que influenciam na constituição da identidade dos sujeitos investigados.

Nesse sentido, acreditamos que a formação inicial de professores ocorre como um processo contínuo em que, os licenciandos vão se constituindo-se professores, construindo suas identidades e que as mesmas não são fixas, mas estão em constante transformação

Com relação as narrativas autobiográficas, expressadas nos Memoriais, compreendemos que os mesmos são instrumentos valiosos a serem utilizados, formando professores reflexivos e autônomos de sua formação e revelam o sentido das experiências de vida, a partir das quais podem emergir os processos de constituição da identidade dos licenciandos, no sentido de compreender como ocorre esse processo de formar-se professor.

Portanto, consideramos que as experiências vividas pelos sujeitos podem ser influenciadas por toda a história de vida e formação e podem provocar mudanças em sua identidade. Assim, compreendemos que oportunizar aos futuros professores a reflexão sobre o seu processo de formação, por meio narrativas, pode ser um

caminho para compreenderem esse processo como fundamental na constituição do ser, do tornar-se, do formar-se, do constituir-se professor de Matemática.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.** Lisboa: Porto Editora, 1994.

CLANDININ, D. J. CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Trad.:Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU.Uberlândia: EDUFU, 2011.

FIORENTINI, D. **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares.** (Organizador). - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FERREIRA, A. C. **Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa Brasileira em formação de professores de Matemática.** (FE/Unicamp). In: Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. (Organizador). - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002.

MONTEIRO, F. M. de A; CARDOSO, L. A. Maciel; MARIANI, F. **Implicações e contribuições no processo de formação inicial de professores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

MONTEIRO, F. A; NACARATO, A. M e FONTOURA, H. A. **Narrativas docentes, memórias e formação.** Curitiba: CRV, 2016

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NACARATO, A. M. **Narrativas de professores que ensinam Matemática como dispositivo de pesquisa e de (auto) formação.** In:

NÓVOA, A. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus.** In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2014.

PASSEGGI, M. da C. **A dimensão histórica do sujeito na formação docente.** Natal: UFRN, 2003.

PASSEGGI, M. da C; BARBOSA, T. M.N. (Org). **Memoriais, memórias: pesquisa e formação docente.** São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008. (vol.5)

PASSEGGI, M. da C. **Memorial de formação.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ROCHA, S. A. da; ANDRÉ, M. **Os memoriais na licenciatura: narrativas dos entre-espços da formação docente,** In: ROCHA, S. A. da (Org.). Formação de Professores: licenciaturas em discussão. Cuiabá: EDUFMT, 2010. p.77-89.

SOUZA, E. C. de. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido.** Universidade do Estado da Bahia. v.39,n.1. Santa Maria- 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações formativas 72, 73, 76, 78, 79

Alfabetização cartográfica 142, 143, 144, 153

Anos iniciais do ensino fundamental 41, 142, 153

Aprendizagem significativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 53

### B

Brincadeiras 1, 6, 9, 10, 12, 15, 204, 224

### C

Ciclo da água 222, 228, 231, 233

Ciências naturais 222, 223, 227, 339, 345

Circularidades 179, 189

Crenças 60, 62, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 257, 259, 261, 347

Crianças pequenas 4, 15, 222

### D

Docência 17, 26, 27, 29, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 68, 88, 206, 234, 246, 247, 252, 257, 285, 304, 308, 313, 340, 341, 344, 348, 349, 394

Docência e gestão 40, 42, 45, 47

Docentes 17, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 45, 47, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 87, 96, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 132, 139, 140, 164, 165, 174, 197, 201, 202, 206, 214, 216, 217, 220, 245, 250, 251, 252, 256, 265, 267, 270, 285, 293, 296, 298, 302, 304, 305, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 340, 341, 345, 350, 355, 382, 387, 388

### E

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 29, 40, 41, 42, 46, 204, 205, 209, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 233, 234, 288

Eja 155, 156, 157, 159, 160, 163, 171, 173, 174

Ensino fundamental 17, 40, 41, 42, 67, 72, 75, 142, 144, 153, 159, 160, 161, 166, 170, 205, 206, 209, 219, 222, 234, 286, 288, 300, 321, 325, 343, 344, 378

Ensino híbrido 91, 92, 93, 94, 96, 98

Escolas 3, 4, 6, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 47, 51, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 93, 159, 160, 163, 167, 171, 175, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 227, 228, 233, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 260, 265, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 382, 384, 390, 394

Espaço vivido 142, 143, 144

### F

Fenomenologia 1, 3, 5, 14, 16, 179, 192



Formação continuada 1, 4, 14, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 143, 212, 216, 217, 220, 255, 256, 257, 267, 268, 291, 296, 297, 302, 304, 308, 309, 345, 349, 388, 390, 393, 396

Formação de professores 31, 33, 38, 39, 41, 43, 46, 49, 50, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 130, 195, 197, 205, 217, 219, 221, 245, 256, 262, 267, 268, 297, 298, 303, 322, 339, 350, 383, 385, 387, 388, 394

Formação docente 27, 28, 29, 32, 33, 39, 46, 48, 50, 71, 91, 98, 130, 218, 248, 252, 255, 258, 262, 263, 267, 269, 299, 305, 350, 382, 388, 393

Formação inicial de professores 59, 60, 61, 70, 71, 129, 130, 132, 245

Formación inicial docente 115, 127

Fracasso escolar 155, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 265

Fronteira latina 81, 86

## G

Gephemopo 194, 195

Grupos étnicos 236, 327, 328

## I

Identidade docente 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 132, 138, 139, 339, 340, 341, 350

Identidade étnica 236

## J

Jovem em conflito com a lei 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175

## L

Leitura 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 54, 94, 97, 143, 144, 146, 149, 176, 182, 208, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 262, 287, 323, 329, 332, 336, 349

Linguagem 7, 10, 12, 15, 19, 21, 24, 64, 86, 90, 95, 134, 142, 143, 144, 149, 161, 187, 199, 224, 234, 246, 283, 332, 345

Língua inglesa 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

## M

Memoriais de formação 59, 61, 63, 65

Mesa reflexiva triádica 115, 118, 124, 125

Metodologias ativas 52, 58, 91, 92, 94, 96, 97, 98

Mulheres indígenas 235, 236, 334, 335

## N

Narrativas e escritas de si 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70

## O

Ouro Preto do Oeste/RO 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

## P

Pedagogo 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 387, 389  
Percepção 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 50, 143, 144, 183, 188, 192, 197, 215, 257, 276, 295, 304, 313, 329, 333, 334, 335, 345, 348, 394  
Políticas educacionais 26, 27, 73, 155, 157, 164, 168, 170, 173, 176, 206, 207, 211, 214, 219, 220, 249, 255, 286, 290, 293, 301, 302  
Prática pedagógica 115, 119, 120, 122, 126  
Produção textual 19, 25, 245, 247, 248, 251, 332  
Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 161, 162, 165, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 236, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 308, 309, 319, 322, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 396  
Programa mais educação 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 218, 219, 221, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 294, 300, 301, 303

## R

Reflexión 115, 116, 120, 125, 126, 127

## S

Saberes 6, 9, 32, 33, 34, 39, 49, 60, 74, 76, 78, 137, 138, 142, 144, 153, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 209, 213, 216, 217, 218, 246, 251, 252, 253, 257, 258, 265, 271, 272, 273, 275, 276, 278, 281, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 322, 324, 336, 341, 346, 350, 385, 389

## T

Trabalho 2, 6, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 87, 89, 92, 95, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 179, 181, 196, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 236, 248, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 264, 265, 268, 270, 272, 275, 276, 281, 285, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 339, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 385, 386, 388, 389, 390, 391, 394  
Trabalho docente 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 45, 75, 207, 219, 220, 236, 248, 265, 268, 286, 301, 302, 312, 320, 321, 349, 382

## U

Uneuro 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201  
Universidade intercultural 236

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**